

Ponencias individual

Título: Narradores do Espaço no Tempo: Territorialidade e Paisagens em obras pictóricas e literárias na segunda fase do romantismo alemão

Giovana Zamboni Rossi – Mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) gzrossi@outlook.com

Linha temática: Imaginarios de la naturaleza y de los sistemas socioambientales en la historia

Esta análise interartística, propõem-se estabelecer laços de conexão entre os conceitos de território, territorialidade e paisagem. Através dos instrumentos de análise da História Ambiental, e Ecocriticismo, reflete as representações de paisagens presentes em obras de Caspar David Friedrich, Joseph von Eichendorff e Heinrich Heine, artistas alemães da segunda fase do romantismo, correlacionando-os com os acontecimentos políticos no período que compreendemos hoje enquanto território alemão. A ideação de uma identidade nacional está presente nas representações paisagísticas destes artistas, que refletem a territorialidade da Alemanha, a ser construída em meados do século XIX. Pensar o espaço necessita envolver os pontos de ingerência entre o meio físico e o simbólico, visto que um interfere o outro para sua existência e construção. Este trabalho argumenta que além do campo topográfico, a linguagem, a cultura e a política remodelam a forma como nos relacionamos e significamos as paisagens e a natureza.

Entender o ambiente como parte do processo histórico é imprescindível. O que há em comum entre as paisagens de Caspar David Friedrich, seus horizontes banhados em pântanos, rios e mares, pastos e bosques, com as narrativas românticas de Heinrich Heine e Joseph von Eichendorff, senão o espaço e o tempo em que seus personagens ocupam? Não estão eles, arte e artista, influenciados pelas particularidades físicas significativas para a constituição do que se apresenta em forma de cultura? Se suas narrativas transmitem entendimentos, por vezes divergentes, do significado de paisagem, natureza, floresta que antes não eram usadas, não seriam estes componentes de sua cultura, tempo, política, sociedade? Se o ser humano está embebido na cultura como está na ecosfera terrestre, então não há como compreendê-los sem conhecer de onde e de quem estamos falando.

Refiro-me à sociedade Alemanha de 1815 a 1848, anos precedidos e sucedidos por grandes mudanças em suas fronteiras humanas, exibindo uma colcha de retalhos sob a sua configuração territorial. Iniciou atado com um longo repertório do século XVIII de destruições e de anexações feitas por Napoleão.

As fontes pictóricas e literárias foram analisadas pelas propostas metodológicas da História Ambiental, Eco e Geocriticism. Práticas historiográficas e de crítica literárias são dedicadas ao meio ambiente, sem dissociá-lo das relações que fazem parte da sua história como o espaço, território, identidades e as relações sociais.

Estas reflexões apresentam a importância de entender como as ideias se consolidam em um território. E o papel que a territorialidade exerce na execução de certas verdades, ditas nacionais. A Alemanha de 1871 será nomeada a nação verde, devido a grandes reservas ambientais, parques e áreas verdes. Essas grandes áreas de cobertura vegetal são em sua maioria reflexo de uma cultura de reflorestamento de coníferas e campos abertos, que pouco tem a ver com a paisagem de carvalhos e charnecas. Ao problematizar essas características da paisagem, desmistificamos a ideia de algo natural e originário, oferecendo a possibilidade de se pensar a natureza e paisagem em sua relação com os seres humanos, fruto de uma constante construção, não apenas de suas características físicas e visuais, mas também de seus significados.